

Calabi: dívida pública dificulta corte de déficit

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O secretário do Tesouro, Andrea Calabi, admitiu ontem, no Rio, que uma das dificuldades que o governo vem enfrentando para assegurar a redução do déficit público ao projetado nível de 3,5% do Produto Interno Bruto está no corte das despesas da dívida pública, da ordem de Cz\$ 15 bilhões, considerado por ele um dos fatores mais importantes para alcançar o objetivo do déficit. Esta dificuldade, segundo Calabi, está ligada ao controle das taxas de juros, que pesam sobre o serviço da dívida.

Calabi fez essas afirmações em entrevista logo após a reunião que manteve no Rio com técnicos do Ipea — subordinado à Secretaria de Planejamento da Presidência —, os secretários gerais da Seplan, Michal Gartenkraut e do Ministério da Fazenda, Mailson Nóbrega, além de vários economistas como Eduardo Mediano e Antonio Barros de Castro.

Segundo Calabi, apesar das dificuldades, o governo deverá conseguir a meta de corte do déficit público. Entre outros motivos, porque a própria política de juros altos relativa a julho "é temporária" e está condicionada à manutenção do consumo em níveis adequados, bem como à situação dos estoques. Um dos problemas na definição da política de juros — acrescentou — está no fato de que as expectativas de redução da inflação ainda não estão consolidadas, inclusive porque "há dificuldade

no momento em obter uma medida consensual da inflação".

"As reduções necessárias no déficit público não são fáceis nem imediatas" observou Calabi. "Elas envolvem esforços não só do governo federal mas também das empresas. Tudo deve ser muito bem dosado tendo em vista não ameaçar a trajetória prevista no Plano Macroeconômico, inclusive em relação ao crescimento."

"Nosso objetivo é gerar poupanças no setor público tendo em vista o investimento." Ele exemplificou outra dificuldade para o corte: a necessidade de dar suporte à produção de safras agrícolas para mantê-las pelo menos nos níveis já obtidos na última colheita. "Isso precisa ser compatível com as metas de redução das verbas orçamentárias para preços mínimos e estoques reguladores", disse.

Calabi informou também que o déficit de caixa programado do governo até o final do ano está entre CZ\$ 10 bilhões e CZ\$ 20 bilhões, em relação à arrecadação tributária. Em seguida, o secretário geral da Fazenda, Mailson Nóbrega, observou que a luta contra as pressões para aumentar os gastos públicos "é um corpo a corpo, tem de ser administrada diariamente". E revelou que já na reunião do Conselho Monetário Nacional começou a funcionar uma barreira contra essas pressões: o CMN só apreciou votos previamente examinados pela comissão de coordenação financeira do governo.

ESTADO DE SÃO PAULO